



Colégio de Especialidade de Neurorradiologia

Retoma da atividade clínica não relacionada com o SARS-CoV2

- A retoma da actividade programada seja planeada pelas Direcções dos Serviços e Unidades de Neurorradiologia, com vista à sua implementação, logo que possível.
- Devam ser abertas as agendas de marcação, dando prioridade aos doentes urgentes em ambulatório, logo após as marcações dos doentes internados.
- Devam ser mantidas as regras adequadas de protecção individual, atendendo às especificidades de cada Serviço e de cada técnica, de forma a minimizar o risco de infecção. Preferencialmente com uso de máscaras, batas e botas, tanto pelos profissionais como pelos doentes. A desinfecção dos equipamentos entre os exames deve ser continuada. Em casos de terapêutica endovascular, devem assumir-se procedimentos de protecção como se de doentes infectados se tratasse. O distanciamento social dentro do Serviço, bem como os circuitos alternativos dos doentes infectados/suspeitos de COVID19 devem ser mantidos.
- Tendo e conta a necessidade de desinfecção das salas, deve haver um maior espaçamento das marcações. A redução do número de marcações de exames, que esta medida implica, juntamente com a necessidade de reprogramar exames desmarcados, leva a problemas óbvios de incapacidade de resposta, que deverão ser analisados com as respectivas Administrações, de forma a serem encontrar soluções alternativas.
- Os exames a doentes infectados, ou suspeitos de estarem infectados, particularmente por COVID 19, devem ser efectuados, como já é regra, no final dos turnos, de forma a permitir uma mais completa desinfecção da sala após os exames. Nos casos em que tal não seja possível, como nos estudos TC pedidos a doentes da Via Verde AVC, cada Serviço terá que encontrar as melhores soluções alternativas.
- Nas recepções deve haver sempre uma barreira física entre o doente e o rececionista, de preferência acrílica. Preferencialmente, os doentes devem ser sujeitos a medição da temperatura corporal antes de serem admitidos.
- Nas salas de espera devem ser retiradas as revistas, que podem ser veículos infecciosos. Devem-se evitar aglomerações de doentes e acompanhantes nas salas de espera.
- A limpeza dos circuitos dos doentes e dos profissionais deve ser constante, muito em particular nos postos de trabalho (teclados, mesa e cadeiras).
- Devem existir vários postos de desinfecção das mãos, tanto para os profissionais como para os doentes.
- Deve haver uma sensibilização dos colegas prescritores, tanto em contacto pessoal, como através do Director Clínico, em relação à obrigatoriedade de referir, nos pedidos clínicos, se o doente está infectado, ou se é suspeito de estar infectados, por COVID19.



ORDEM
DOS
MÉDICOS

- Ultrapassado o surto infeccioso, estas medidas deverão progressivamente regressar à normalidade

Augusto Goulão

(pel' Direcção do Colégio de NR)